



## A INICIAÇÃO, COMPETIÇÃO E AGRESSÃO: MANIFESTAÇÕES EMOCIONAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE DE CLUBES AMADORES DA CIDADE DE SÃO PAULO

Vinicius Barroso Hirota <sup>1,2</sup>

Danilo Anderson Lima <sup>1</sup>

Carlos Eduardo Lopes Verardi <sup>3,4,5</sup>

Ademir de Marco <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

<sup>2</sup> Instituto de Ensino Superior de Santo André – Brasil

<sup>3</sup> Centro Universitário Votuporanga – Brasil

<sup>4</sup> FAIMI - Brasil

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Brasil

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Campinas – Brasil

**Palavras-Chave:** Agressividade, Futebol, Comportamento.

**Resumo:** O futebol é reconhecidamente o esporte mais difundido e praticado no Brasil, resultando num grande número de crianças, adolescentes e de jovens que se iniciam nesta modalidade. Por se caracterizar como um esporte de competição, esta modalidade inclui possíveis manifestações de agressividade, que estão relacionadas diretamente com a própria formação pessoal de seus praticantes. Há, portanto, enorme variabilidade nos comportamentos e respostas manifestadas em relação às possíveis agressões recebidas por um atleta. A agressão pode ser definida, como um comportamento com intenção de causar danos físicos, ou psicológicos. De acordo com De Marco (2000) a agressividade é um componente do comportamento humano, sendo explicada tanto pelas origens filogenéticas como pelo desenvolvimento ontogenético. O homem agride para defender o seu território, luta pela comida e busca sobrevivência. (MACHADO, 2001; 2006). Assim, surgiu o interesse em investigar as relações interpessoais que ocorrem no contexto da iniciação esportiva de clubes amadores e nas interações entre as crianças, adolescentes e seus respectivos técnicos. Sendo avaliados também, de forma pontual, os comportamentos relacionados às manifestações de agressividade por parte destes praticantes de futebol. Os aspectos analisados em relação às atitudes demonstradas durante uma partida, como um provável fator de agressividade foram: 1. Se os atletas gostam de participar de competições; 2. Como é o relacionamento com os companheiros da equipe; 3. Se existe algum desentendimento com os companheiros da mesma equipe durante as atividades; 4. Como reagem com as substituições e 5. Como reagem às agressões dos adversários durante a partida. Como procedimentos metodológicos o estudo apresentou características da pesquisa descritiva (CERVO e BERVIAN, 2004). A amostra foi constituída por 114 jogadores do sexo masculino, com idade variável entre 10 e 18 anos, pertencentes às categorias de base de clubes de futebol amador da cidade de São Paulo (SP). Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário proposto por Verardi e De Marco (2008) constituído por 21 questões fechadas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com a análise da frequência absoluta e relativa das respostas obtidas. Constatou-se que 105 (92,1%) dos entrevistados pretendem se tornar jogadores profissionais, para 05 (4,38%) praticam futebol com o intuito de aprender, 03 (2,63%) por diversão, e apenas 01 (0,89%) para fazer amigos. Entre os entrevistados 85 (74,56%)

jogam somente em um único clube e o restante 29 (25,43%) pratica o futebol em mais de um local. Observou-se que 109 (95,61%) jogadores já participaram de competições e somente 05 (4,38%) não vivenciaram os jogos de competição em nenhuma oportunidade. Quando perguntados como consideram os jogos de competições, as opiniões ficaram divididas, para 63 (55,26%) consideram “muito importante” e 51 (44,73%) relataram ser “importante”. Sobre o relacionamento com o técnico 26 (22,80%) dos entrevistados considera “excelente”, para 76 (66,66%) acreditam ser “bom” e somente 12 (10,52%) consideram seu relacionamento com o técnico “regular”. Os resultados revelam que, durante os jogos ao serem substituídos pelo técnico 22 (19,29%) atletas apresentam “indiferença”, para 68 (59,64%) dos entrevistados relataram “reagir bem”, mas, 24 (21,05%) responderam que não gostam de ser substituídos. Quanto ao relacionamento com os companheiros de equipe 44 (38,59%) dos atletas considera “excelente”, 63 (55,26%) acreditam ter um “bom relacionamento” para 06 (5,26%) e 01 (0,87%) dos jogadores entrevistados relataram seu relacionamento com o grupo ser “regular” e “péssimo” respectivamente. Quando os atletas foram perguntados se existe algum desentendimento entre os companheiros durante os jogos 66 (57,89%) disseram “não haver nenhum tipo de desentendimento”, para 37 (32,47%) dos entrevistados ficam descontentes quando seus companheiros de equipe “erram muito” durante os jogos. Quando os atletas foram perguntados como reagem sobre as agressões dos adversários 38 (33,33%) “ignora” as agressões, 29 (25,43%) “reclama com o arbitro”, 03 (2,63%) “reclama com agressor”, 37 atletas (32,45%) “revida em outra oportunidade” e apenas 07 (6,14%) relataram “revidar logo após a agressão”. Foi perguntado, você já foi expulso durante algum jogo? 20 atletas (17,54%) responderam “uma única vez” e a maioria dos entrevistados, ou seja, 65 (57,01%) “nunca foram expulsos”. Com base nestes resultados preliminares, das categorias de base do futebol. Constatamos que a maioria dos iniciantes do futebol tem pretensões de se tornarem jogadores profissionais nesta modalidade, e demonstram participarem sistematicamente de competições, cada qual dentro de sua categoria, mas em condições de agressão de seus adversários uma grande parcela diz revidar em uma outra oportunidade, demonstrando assim alterações comportamentais e um possível desequilíbrio emocional, momentâneo.

## REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DE MARCO, A. Emoções no esporte: Implicações biológicas e psicológicas das manifestações de agressividade. In: Moreira, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (Orgs). *Fenômeno esportivo no início de um novo milênio*. Piracicaba: UNIMEP, 2000.

MACHADO, A. A. *Psicologia do Esporte: da educação física escolar ao esporte de alto rendimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VERARDI, C.E.L.; DE MARCO, A. Iniciação Esportiva: a influência de Pais, Professores e Técnicos. *Arquivos em Movimento* (UFRJ), v. 4, p. 102-123, 2008.

### Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 05 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: [vhiorota@mackenzie.com.br](mailto:vhiorota@mackenzie.com.br)

### Tramitação

Recebido em: 21/08/09

Aceito em: 16/10/09: